

O Partido Republicano Paulista vai reiniciar a sua actividade politica

O P. R. P. foi vencido pelas armas e não por uma opinião publica que lhe fosse adversa — Diz o ex-senador Rodolfo Miranda ao O Jornal

A «O Jornal» do Rio de Janeiro, informou a sua sucursal, de São Paulo, o que abaixo se vai ler:

«Obtivemos hoje, uma entrevista que lhe foi concedida pelo ex-senador Rodolfo Miranda, um dos grandes «leaders» do Partido Republicano Paulista.

Esse politico, falando sobre o seu partido, disse:

«Faz-se mister que se observe que o P. R. P. continua unido e coeso, esperando a ocasião oportuna para entrar na luta, ocasião esta que será, naturalmente, quando se convocar a Constituinte.

É preciso, ainda, que se note que o Partido Republicano Paulista foi vencido pelas armas e não por uma opinião publica que lhe fosse adversa.

De tal maneira, consideramos-nos militarmente vencidos.

Nossas hostes, contudo, encontram-se recolhidas em seus quartéis de inverno, prontas para acudir ao primeiro chamado. Muito embora o Partido fosse vencido no terreno da luta armada? Não houve, até hoje, uma única deserção; circunstancia esta digna de registo, pois demonstra a saciedade o prestigio de uma facção politica que se tornou uma verdadeira tradição no Estado de S. Paulo.

Ainda há pouco, numa excursão que fiz ao interior do Estado, afim de cuidar de interesses particulares, tive oportunidade de observar o quanto o Partido Republicano Paulista é considerado.

Houve até prefeitos que se declararam francamente perrepistas, facto que, por mais de uma vez, deixou-me em posição difficil, porquanto, nessa viagem, não visava, em absoluto, fins politicos».

A Atitude do P. R. P. em face do actual governo

Referindo-se à attitudé do P. R. P., em face do novo interventor em São Paulo, o sr. Rodolfo Miranda disse:

«O P. R. P. conserva-se inteiramente à margem dos acontecimentos politicos. Posso, porém, declarar que eu, pessoalmente, olho com muita simpatia para o governo do interventor Laudo de Camargo, cujo caracter e cuja integridade moral, aliada a um profundo senso das coisas e um grande conhecimento dos homens, são para os paulistas uma verdadeira garantia».

A transformação da legião revolucionaria em partido politico

O antigo senador pelo P. R. P., referindo-se depois às noticias que têm sido veiculadas sobre a transformação da Legião Revolucionaria em partido politico, declarou:

PODIA SER PIOR, BENZINHO DA GENTE...

Na secção «Pelos Municípios» estampou «A Pátria», de Florianópolis, em sua edição do dia 29 do mês findo, uma gozada *correspondência*, em que o seu autor deu a entender não estar ele nada saustfeito com a presença do sr. Hermínio Milis, radactor-chefe deste semanário, na Comissão de Sindicâncias.

Iamos responder directamente ao idiota do «correspondente» de *A Pátria*, quando resolvemos dar mais uma «olhadela» nas linhas que aquele órgão publicou.

Relendo-as, chegámos á conclusão de que o *correspondente* não merecia resposta, séria, uma vez que, na sua estirada, havia ficado confirmada a «desculpa», por ele próprio apresentada, quando deixou dito:

«Iniciando hoje nossas correspondências para A Pátria, cumprimos, antes de tudo, pedir desculpas aos seus inumeros leitores, isto porque faltando-nos tirocinio nas lides da Imprensa é provavel que não possamos corresponder á expectativa publica».

Pois, foi exactamente o que succedeu ao *iniciado correspondente*: «faltando-lhe tirocinio nas lides da Imprensa», o *bôbo* se atolou todinho...

Senão, vejamos.

Depois de o *troca-bolas* dizer que o sr. Milis foi «um dos mais entusiasmados galopins do prestismo», e que, portanto, não podia estar como membro de uma comissão de sindicâncias, vem ele (o *troca-bolas*) com este gozado período:

«Ou se deve dar o golpe de misericórdia nessa justiça falha e absurda (as sindicâncias) que vem merecendo a condenação unanime (inclusive a do bôbo), ou devemos (olhem só a pretensão do bôbo: devemos, como se ele fosse alguma cousa, na ordem das cousas, hoje!) reformar a de molde (a «de molde a» não se escreve em português) inspirar confiança, apurando-se as responsabilidades de todos quanto tenham contas a ajustar, pertençam a este ou áquele credo politico».

Diga o leitor se é ou não gozado o período, que ficou acima transcrito.

Mas, emquanto o «troca-bolas» do correspondente de «A Pátria» escrevia essa cousa, se esquecia de que, no curto espaço de quatro linhas anteriores, ele—ou alguém por si—havia escrito isto, que, juntado áquilo, deu um perfeito *angü-correspondencial-pátriano*:

«Referindo-se (o sr. Hellmuth

Müller) aos erros do membro da Comissão no regime decaído, pediu que fosse as suas (dele de ponte) declarações tomadas por termos e a elas juntado um numero do semanario «A Voz do Oeste», em cujas colunas o sr. Hermínio Milis derramara toda a sua bilis contra as candidaturas liberaes.»

Queremos dizer que, indo o sr. Hellmuth prestar declarações á Comissão, fez s. s. dois serviços a um só tempo:—disse, embora em mau português, o que a Comissão precisava saber á cerca das eleições de março, e *descobriu* que o sr. Milis fôra prestista!

Que dois pândegos!

Um (o «correspondente»), pretendendo censurar, a seu modo, as medidas postas em prática pelo Chefe do Governo Provisório, mete os pés pelas mãos e, por linhas tortas, escreve certo: o sr. Hermínio Milis devia fazer parte da Comissão de Sindicâncias de Porto União, para que houvesse oportunidade de o sr. Hellmuth Müller, que foi, e continua sendo, seu *adversário politico*, apurar-lhe as responsabilidades de defensor do prestismo, fazendo juntar a um inquérito, onde se cogitavam de «fraudes eleitorais», um exemplar de «A Voz do Oeste», *publicado aqui, quando o sr. Milis se achava na capital do Estado!*

O outro... Deixemos este, por enquanto, que está agora a receber alegre *os aplausos de gregos e troianos*, e vamos ao período final da *correspondência* enviada para «A Pátria».

Fechando o «bôbo», tão loucamente, como a começara, a sua «lengalenga», disse ele:

«Se são passíveis de penas os reaccionarios, useiros e vezeiros em assaltos ao erario publico e em praticas condenaveis contra o regime, não acham os leitores que ainda maior rigor deveriamos reservar (o bôbo tem ainda esperanças em alguma cousa, que lhe dê leite...) para aqueles que usaram dos mesmos processos para combater e derrubar os homens da Velha Republica?»

Achamos, achamos...

E, como no *sábio* entender do «correspondente», devemos todos ser punidos—o sr. Milis, que foi *prestista*, e o sr. Müller, por ter, como *aliancista sincero*, «ajudado a combater e a derrubar os homens da Velha Republica» — é o caso de dizermos:

PODIA SER PIOR, BENZINHO DA GENTE...

Foram, ontem, em-pasteladas as oficinas de «A Noticia»

«Ontem pelas 10,30 horas da noite, a redacção e as oficinas do jornal «A Noticia» que se publicava nesta cidade, foram atacadas, e depredadas, com grande prejuizo para o seu proprietario, sr. Aurino Soares. A porta da frente foi arrombada, e lá dentro tipos foram misturados, outros materiais danificados e a propria maquina impressora foi inutilizada a golpes de picaretá.

Nenhum motivo por mais relevante que fosse, justificará violencias dessa ordem, e lamentando que num meio adiantado como o nosso ainda tenhamos de regista-lo fazemo-lo com a mais formai condenação.

Nem sempre certos jornais se conduzem com a seriedade devida e por isso criam em torno a si a animosidade alheia e prevenções justificadas.

Aos poderes publicos cabe a constatação dos males que infestam o nosso jornalismo, e dar-lhe remedios adequados.

Nunca, porém, devemos concordar com excessos como o que presenciámos hoje, pois eles consagrariam o principio condenado da justiça pelas proprias mãos.

Foi aberto inquerito sobre o facto, devendo ainda hoje ou amanhã chegar a esta cidade o sr. chefe de policia dr. Nery Kurtz».

(D. «Correio de Joinville», 29-7)

D. Daniel Hostin

Deverá chegar a esta cidade, no dia 8 do corrente, s. excia. revma. D. Daniel Hostin, ilustrado bispo da diocese de Lages.

Ao que sabemos, s. excia. será festivamente recepcionado.

A reforma dos sargentos do Exército

Noticiou «O Jornal» que dentro de poucos dias será assinado o decreto federal que restabelece a reforma dos sargentos do Exército, com mais de 25 anos de serviços, no posto de 2. tenente.

O estado de saúde de Máximo Gorki

Anunciam de Varsóvia que se tem agravado sensivelmente, de algum tempo para cá, o estado de saúde do insigne escritor Máximo Gorki.

Dr. Cide Campos

Aniversaria-se, no dia 9 do corrente mês, o dr. Cide Campos, ex-secretário de Estado, no governo do dr. Adolfo Konder.

Ao ilustrado coestaduario, os parabens de «O Comércio».

Raul Rauén

Faleceu, no dia 30 do mês findo, em Cruzeiro o sr. Raul Rauén, que exerceu ultimamente o cargo de Delegado de Policia daquele Município.

Afonso Assis

Comemorando o seu aniversario natalicio e o do seu filho—o jovem Moacir—transcorridos nos dias 1 e 2 do mês actual, respectivamente, ofereceu o sr. Afonso Ligório de Assis, aos seus amigos, nos salões do Clube de Regatas Almirante Boiteux, animada festa, que se prolongou até alta madrugada.

Aos aniversariantes, que foram largamente cumprimentados, agradecemos o convite, que s. s. s. s. tiveram a gentileza de nos enviar, para a aludida festa.

Impressos bem execu-

tados e a preços vantajosos, só na tipografia de «O-Comércio»

Os Jornais Cinematográficos

(Rio de Janeiro. Colaboração especial da «Lux Journal».)

O cinema sonoro, pelas discussões que provocou e pela voz de vitrola com que nos apareceu, tem sido uma das novidades ruidosas do século. Entretanto, não se poderá negar que, em um ponto, pelo menos, a sua introdução foi vantajosa. Refiro-me aos jornais cinematográficos, que, já antes, nos velhos tempos do cinema silencioso, constituíam uma ilustração interessantíssima dos acontecimentos mundiais, ao mesmo tempo que exerciam uma função educativa da mais alta eficiência.

O cinema sonoro o transformou em reportagem do mais palpitante interesse, proporcionando-nos flagrantes vivos e eloquentes sobre os factos e os povos de todos os continentes. Através dos jornais cinematográficos silenciosos, conhecíamos os grandes homens e as grandes cidades, os grandes aconte-

cimentos e as mais ousadas criações do genio da época, mas estas visões nos surgiam mudas e transformadas num ambiente de silencio que lhes aumentava a imponência, mas lhes mutilava a naturalidade. Tudo nos parecia um reino encantado, um mundo mais aproximado do sonho que da realidade, levando mais á fantasia que ao conhecimento.

Desde, porém, que se deu voz á lanterna mágica, que deixou de ser exclusivamente aquele mundo de sugestões embriagadoras, a que nos acostumamos, para viver a vida ruidosa da realidade, mais próxima de nós e do imenso desencanto deste mundo tagarela, os jornais cinematográficos começaram a nos sugerir uma noção mais natural e mais legítima dos assuntos focalizados, integrando-se de modo completo na sua função educadora, certamente mais apreciável que a sua eficiência noticiosa. Vamos agora conhecendo a sonoridade do mundo, a língua e a voz de cada povo, a sua

expressão musical e os brados do seu entusiasmo. As grandes cidades, já não mais aqueles monstros silenciosos, que nos surgiam com uma imponência esmagadora. Conhecemos agora o seu fragor incessante e frenético, sentindo um pouco da sua tragedia e da sua terrível realidade.

Mas ao lado deste aspecto educativo, não deve ser desprezado o aspecto noticioso, que acaba de ser elevado á maxima eficiencia pela feliz iniciativa do Fox Film, fazendo transportar os seus jornais, «Fox Movietone News», desde os Estados Unidos, por via aerea, de modo a poder exhibi-los aqui no seu maximo grau de actualidade. Tivemos recentemente o exemplo da revolução espanhola, cujas primeiras fotografias, focalizando o entusiasmo do povo e numerosos outros aspectos interessantes, nos foram mostrados pela Fox menos de dez dias depois. Por isso que esse transporte é muito dispendioso, o facto deve merecer um registo especial.

Presta-nos assim o ci-

NOTAS SOCIAIS

Aniversarios

Alceu G. de Sousa — *Come-morou mais um aniversário natalício, no dia 3 do corrente, o sr. Alceu G. de Sousa, 3. sargento do 13 B. C., servindo na Companhia, que se acha destacada nesta cidade.*

Senhorinha Amazilda de Oliveira. — *Completo mais um aniversário a gentil senhorinha Amazilda de Oliveira, preñdada filha do sr. Pedro Corrêa de Oliveira, comerciante nesta praça.*

A aniversariante, que goza de muitas amizades, foi fartamente cumprimentada por suas amiguinhas.

Casamento

Enlace Savaia - Yared — Com a senhorinha Amélia Yared, filha do sr. Salomão Yared, comerciante nesta praça, consorciou-se, no dia 30 do mês p. findo, o sr. Savaia Asseff Savaia.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, osr. Fedellala Pedro Chueri, e por parte do novo o sr. Neif

nema mais um grande serviço, além de outros que fazem uma das maravilhas do mundo moderno — tão cheio de maravilhas quanto os outros grandes mundos que o precederam, ao longo dos séculos.

Claudio Pacheco

Domit e sua exma. esposa, dona Maria Domit.

Nascimento

Acha-se em festa o lar do sr. Tenente Pedro Caldeira, Delegado da Junta de Alistamento Militar, com sedes nesta cidade, pelo nascimento de mais uma herdeira.

Os parabens de «O Comercio».

Religião

Conforme noticiamos, realizou-se domingo ultimo, na igreja dos Tócos, solenes festividades em louvor a S. Bom Jesus de Iguapé, cujo dia a Igreja Católica hoje comemora.

Essas festividades, que constaram de missas, procissão, leilão de prendas e novena, a noite foram abrilhantadas pela banda musical «Santa Cecilia», que obedece á competente direcção do maestro Bevilacqua.

Oficiou os actos religiosos o rev. Frei Pio Foeker, incansavel vigário da paróquia.

Na Fazenda do Pintado

Em honra ao mesmo santo, será levada a efeito hoje, na Fazenda do Pintado, uma grande festa, para quellas axmas, sras. Dodaine Rocha e Ignês Marcondes, dignas Festeiras, fizeram distribuir convites especiais.

Missas

Pelo rev. Frei Pio Foeker, serão rezadas missas ás 8 e ás 10 horas, domingo, na

Lenda do Pequerí

INÉDITO

POR JOCELESIL

Éra numa tarde calida e macia de verão.

Céu lindo, dum azul profundo, maravilhoso e calmo! Nem a mais leve viração, a farfalhar os copados arvoredos da mataria verde, até sumir no horisonte longinquo por todos os lados, onde a vista alcançava!

Verde como a esperança do viandante que, por acaso ali se encontrasse jogado pelo destino da vida.

Na tepidez daquela tarde, em que as cigarras estridulavam o seu canto monótono e triste, sempre igual, semelhando centenas, — milhares de fabricas a conjugarem num apito unisono os seus queixumes...

Na transparencia daquella dia, banhado de sol, — eu via correr a meus pés, espreguiçando-se indolentemente, qual serpente fabulosa, as aguas azues — claras do lindo Pequerí!

Rio magestoso no seu silencio selvatico.

Cólar de prata laminada, entre serranias cheias de mistérios, de gemidos, de supplicas...

Jóia que, pelos séculos afora, vem adorando o cólo das montanhas esmeraldinas pela mataria que as enfeita.

Verdes pela esperança com que, ao morrer nas bórdas do rio das aguas azues-claras, vêm implorar num beijo eterno o apaixonado, as caricias dum paraizo de amôres.

Rio Pequerí, rio das lendas de amor!

Quanto me lembro de ti! Quanto de recordações me acódem á mente, ao rever pelo espirito, os segredos que guardas em teu seio macio e amoroso.

Ouçó ainda o teu soluçar distante, quando nalguma cachoeira, tuas aguas se partiam ao

encontrar dos rochedos, espumejantes, sempre queixósas, por se irem ao longe, deixando quem sabe por quanto tempo, a sereia india a virgem que habita o leito das tuas aguas, a rainha poderosa como os séculos, embóra na sua inocencia, embóra no seu isolamento a que a condemnaram os deuses.

Éra numa tarde calida e macia de verão!

Ele — o viandante solitario — perdido naquele emaranhado de montanhas qual labirinto tentador, — conhecia de ha muito a lenda da sereia, da virgem que habitava as aguas azues do Pequerí.

Ele — o moço destemido que afrontava aquele mar desconhecido de verdura sem fim, — nunca houvera acreditado que fosse verdadeira a lenda da sereia india!

Uma lenda como tantas outras, — repetira muitas vezes, — e nada mais.

Mas, uma tarde, já exausto de canção, pisa as margens do rio misterioso e lindo!

Olha á margem oposta e sente-se atraído pela sombra tentadora de copada arvore que tem seus galhos unidos num beijo longo, delicioso, ás aguas azues — claras em que vive sonhando amôres, a virgem misteriosa, a sereia do grande rio!

Qual o obstaculo que alguma vez houveresse detido os desejos do viandante solitario?

Quaes as aguas por mais revoltas que houvessem interrompido seus passos?

As floréscas sombrias, teríveis na sua monotonia apavorante nunca ofizeram recuar!

Sabia vencer dos revezes; seu corpo era agil, seus musculos temperados naluta cons-

tante contra a natureza bravia, não sabiam negar um pensamento!

O viandante solitario confiava em si; uma boa estrela guiava-o sempre, através de todos os perigos.

— Uma sombra além, na margem oposta: — a promessa dum repouso delicioso e ameno, ouvindo o estridular das cigarras, fitando o céu sempre lindo e azul, dum azul maravilhoso e deslumbrante... duma transparencia purissima!

Depois ?..

Um baque surdo nas aguas tépidas do grande rio.

Um espumear de flôcos de prata, batidos pelos braços audaciosos e possantes, do sonhador viandante, do moço solitario.

Olhos fixos na margem além, peito a arfar e coração confiante, batiam as suas mãos as aguas que sempre adorara, as aguas do rio de transparencias lindas, do rio das lendas de amor!

Mais alguns impulsos e ali se deixaria estar á sombra protetora da ramagem verde, até que, — pela noite em fóra, — viesse o palido clarão da madrugada esmaecer a luz tremulante e branca das estrelas que enfeitassem o manto negro, duma noite sertaneja e pura.

Mas... subito um borborinhar de aguas agitadas!

Braços vigorosos batem nas sem dó, num esforço titanico, sobre-humano, desesperado!

E, sósinho, — tendo como testemunha daquella desespero mudo, — o céu lindo duma tonalidade azul, maravilhosa e calma, o viandante solitario sentia os arrepios que não se descrêvem, as despedidas da vida que não se podem contar!

Fugia-se-lhe o espirito, num derradeiro anseio, num supremo esforço viu ainda por uma vez aquele céu, já não azul como o vira antes...

A sua côr trasnudava-se para um verde de sonhos, como a mostrar, a dizer-lhe que ainda existia uma esperança...

Um corpo humano desapa-

recia naquele liquido regaço e, as aguas do grande rio voltavam á sua primitiva calma, como se nada houvesse acontecido ali!

Nem o mais leve rede-meinhar as agitava.

Éram um espelho de cristal sem manchas, a reflectirem aquele azul dos céus, — aquele verde maravilhoso e lindo das copadas arvoredos, que mandavam suas mimósas folhas beijar amorosamente o rio em que habitava a sereia india.

Desaparecia do mundo real o viandante solitario!

Nenhuma queixa deixaram escapar os seus labios, naquele momento terrível, naquele instante em que se recorda uma existencia toda, em que o mais rapido segundo assemelha-se a hora mais longa e cruel!

Desaparecia do mundo real, para, — coração a espedaçar o peito, olhos cheios de espanto, pensamentos confusos a se perderem num mundo de fadas, — sentir-se vivo, bem vivo, num jardim todo enfeitado de flôres, num outro mundo, numa outra vida!

Um sonho! Um pesadelo em principio, — aquele lutar desesperado no seio das aguas; duas mãos a puxarem-lhe o corpo, a vencerem-no de instante a instante, levando-o para o desconhecido, para o abismo!

Após ?..

Um sonho lindo; um jardim todo repleto de flôres, enfeitado de estrelas, — flôres e estrelas brancas, muito brancas. Flores desconhecidas de perfumes exquísitos!

Todas niveas, todas mimósas e puras.

Onde estaria o viandante solitario, a que mundo desconhecido teria aportado?

Porque não lhe aclaravam as idéas, não desanuviavam-se-lhe os pensamentos confusos ?..

Não; agora não mais sonhava; via bem, sim, lembrava-se de tudo!

Recordava os momentos ter-

riveis; sentia ainda a sensação daquellas mãos de veludo, macias, quentes, a puxarem-lhe o corpo para o abismo!

Começava a compreender.

Ah! o grande rio; o rio das aguas azues — claras.

A lenda da sereia, da virgem dos sonhos de amor!

Tudo verdade; e ele que havia sempre duvidado ali estava, por sob o leito do liquido regaço, vivo, sem que mal algum lhe houvesse acontecido.

Compreendia tudo!

Aquele jardim maravilhoso e lindo, perfumado, todo cheio de enfeites, todo florido, muito branco, tendo por cúpola um azul de opala, — era o reino desconhecido e deslumbrante, a virginal morada da sereia india, da virgem dos sonhos de amor, — rainha poderosa como os séculos, embóra na sua inocencia, no seu isolamento!

E a sereia ali estava ao seu lado, magestosa e linda!

Ele, — o viandante solitario — tempera de aço forjado ao embate violento das lutas humanas, sentia-se pequenino e fraco ante aqueles olhos puros e aqueles labios rubros.

Como descrever-lhes o brilho e as promessas que estampavam?

Olhos de sereia, labios de virgem, poderia acaso — ele — o pioneiro das selvas, resistir-lhes ?..

E a virgem dos sonhos de amor fallou...

Palavras magicas e macias como a brisa, perfumadas de promessas tentadoras, repletas de encanto, bondade, doçura...

Falou essas cousas do céu, que a pena não descreve e só os corações compreendem!

Contou-lhe com a tristeza, divina a ensombrar seus olhos de virgem, porque a condemnaram os deuses ao sofrimento de viver eternamente peregrinando no seio do grande rio.

(Continua no proximo numero)

Comissão de Excursões «Cristo Redentor»

De 4 a 12 de Outubro realizam-se no Rio de Janeiro imponentíssimas solenidades, coincidindo com a inauguração do Monumento a Cristo Redentor no Corcovado. É excelente a oportunidade de o Brasil católico dar mais uma pujante demonstração de fé. Se essas solenidades não excederem em esplendor e concorrência, as homenagens nacionais a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasilão de laequei, para se, tão vivo interesse tem despertado, no Brasil e no estrangeiro, a inauguração do maior monumento que já se levantou na América do Sul.

Da Europa, da Argentina, do Uruguai virão ao Rio de Janeiro numerosas excursões de católicos, desejosos de admirarem o grandioso Monumento na sua formidável penha de pedra: CORCOVADO.

O grande inventor engenheiro desta cidade, havendo, à noite, terço.

Agradecimentos
Do sr. Nicanor Sá Ribas, recebemos amavel cartão de agradecimento, pela notícia que demos do aniversário de sua exma. consorte, senhora Maria Ribas.

Viajantes
Professor Wanderley — De Santa Cruz, onde exerce as funções de professor da escola pública estadual, esteve nesta cidade, a nosso prezado colaborador sr. professor Wanderley, que nos deu o prazer de sua visita.

Diversões
Clube União — Efectuar-se-á, domingo proximo, no salão de festas do velho e simpático Clube União, desta cidade, uma bem organizada festa teatral, cujo ingresso custará 1\$500.

Falecimentos
Rev. Guilherme Farinha da Silva — Na cidade de Laguna, faleceu o rev. padre Guilherme Farinha da Silva, antigo e estimado vigário da paróquia de Orleans. A morte do padre Farinha causou profundo pesar em todo o sul do Estado, onde aquele servo de Cristo era geralmente estimado.

Nicola Codagnone

A serviço do seu acreditado estabelecimento comercial, viajou, ontem, à cidade de Passo Fundo, Estado do Rio G. do Sul, o sr. Nicola Codagnone, director comercial deste semanário.

Ao prezado chefe, reitera-lhe «O Comércio» os votos de boa viagem, e breve regresso.

nheiro Marconi, de bordo do seu «iate» Electra, ancora no porto de Genova, iluminará o Monumento, como já fez com a cidade australiana de Sidney.

Sua Sant. o Papa Pio XI, gloriosamente reinante, falará pelo radio, ao povo do Rio de Janeiro.

No intuito de se atrair a maravilhosa metropole brasileira grande numero de católicos, organizaram-se excursões a preços populares, para o que muito concorreram estradas de ferro e companhias de navegação, concedendo descontos especiais nas passagens.

PROGRAMA DAS EXCURSÕES

Chegados ao Rio de Janeiro, os excursionistas serão recebidos no cães e conduzidos em auto para os hotéis que lhes serão reservados, sendo desde então executado o programa, constante de: Audiência de Sua Eminência o sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Excursão ao Corcovado e visita oficial a o Monumento a Cristo Redentor. Visita oficial à Exposição Antoniana.

Peregrinação a Aparecida do Norte, com demora de um dia naquela cidade paulista.

Excursão de automovel a Petropolis, com almoço na pitoresca cidade serrana.

Excursão ao Pão de Açúcar, com chá no Restaurante da Urca.

Excursão em automovel à Tijuca, um dos mais pitorescos passeios do mundo.

— Outras informações poderão ser obtidas com o Presidente da Comissão Diocesana de Lages, nesta cidade, Dr. Braz Limongi.

ANUNCIAR NO «O COMÉRCIO» É AUMENTAR SEUS NEGÓCIOS

Notas esportivas

FUTEBOL

Realizou-se, domingo último, o anunciado encontro das equipes do *Palestra Sport Club*, e *União Sport Club*, que disputaram a *taça Javert Alves*.

Teve início o jogo, com os segundos quadros dos clubes referidos, o qual, depois de forte bate-bola, terminou com a contagem de 3x1, a favor do *União*.

A's 15.40 horas deram entrada no gramado os primeiros teams.

Iniciado o jogo, este se conservou equilibrado entre ambas as partes, até que, às 16.13, recebendo belo passe de Peixotinho, Mário marca o primeiro ponto para o *Palestra*.

Voltando a bola ao centro é reiniciada a peleja, com dobrados esforços, de parte a parte.

A's 16.16, Plínio num certo escanteio, marca o primeiro e único ponto, para o *União*.

Assim terminou o primeiro tempo, com o empate de 1x1.

Depois do descanso regulamentar, entram novamente as equipes no campo, para decidirem da vitória, o que foi alcançada pelo *Palestra* com mais um ponto feito por Chumbita, que conseguiu, aproveitando-se de um furo de Pioli.

O Juiz atuou com imparcialidade, deixando, porém, de marcar diversas penalidades, como por exemplo, dois *penalty* a favor do *União* o que cremos ter-lhe passado despercebido.

Prefeitura Municipal EDITAL

De ordem do sr. Antiocho Pereira, Prefeito Municipal, levo ao conhecimento dos interessados que fica prorrogada até 31 de agosto proximo, a cobrança do imposto de Indústrias e Profissões. Outrossim, convido aos interessados a apresentarem á Comissão de Sindicancias as Apolices, que foram tomadas durante a gestão do Governo municipal passado.

Tesouraria da Prefeitura Municipal de Porto União, 30 de julho de 1931.

O Tesoureiro
J. Braga.

Termo de Mallet

Rs. 170\$000

Tem V. S. o prazo até o dia 10 deste para me devolver essa importancia. — Dia 11 voltarei mais detalhadamente. — P. União, 3-8-931 — F. Barreto.

SABÃO «ZEBU»

O melhor e de maior rendimento

À venda nas boas Casas

Deposito:

Sociedade Representações Ltda.

Rua 15 de Novembro 11

Vendem-se

Diversas glebas de magnificas terras, situadas na fazenda Campo Alto, em São João, á margem da S. Paulo-Rio Grande.

Para ver e tratar com MANUEL DE ARAUJO — São João - Porto União

(5-8)

Leiam e saibam todos que uma visita á

CASA GLORIA

de Antonio Domit

Resolverá qualquer situação financeira, por mais afflictiva que seja — pois que, com pouco dinheiro, farão v.v. s.s. muitas e excellentes compras!

Está no vender barato, para vender muito, a verdadeira perspicacia do commerciante moderno — e é isso realmente o que se está verificando na **Casa Gloria**, com o seu grande, moderno e variadissimo sortimento de

Fazendas — Armazinhos — Roupas-feitas — Chapéus — Calçados — Camisas — Perfumarias — etc. etc.

que é vendido por preços excepcionaes.

Colossal liquidação de artigos para o inverno!

É na **Casa Gloria**, estabelecimento de 1ª ordem e vendas por atacado e a varejo

PORTO UNIÃO — Rua 7 de Setembro, 8. — S. CATHARINA (5-8)

Confeitaria Duvoisin

— D E —

Francisco Duvoisin & Filho

Porto União — Rua 15 de Novembro, 9 — S. Catharina

Confeitaria, Bar Restaurant e Salão de Bilhares

Torrefação de café — Moinho Thesouro

Atenção: — Avisamos ao respeitavel publico que está em funcionamento, em nossa casa, um excellente aparelho radio-victrola.

(4-4)

HOTEL SAMPAIO

Proprietario: — BELMIRO SAMPAIO

Situado no melhor ponto da cidade, em frente á Estação da Estrada de Ferro.

Optimo serviço de mesa — Quartos arejados — Banhos quentes e frios

Praça Hercilio Luz, 10 — Telephone, 42

Porto União — S. Catharina

(3-3)

Casa Aloysio

Relojoaria e ourivesaria

— D E —

ALOYSIO N. FRIEDRICH

PORTO UNIÃO — Rua Prudente de Moraes — S. CATHARINA

Nesta casa, acha-se o maior sortimento em relógios e correntes, joias de brilhantes, alianças, broches, collares, oculos, pence-nez, etc. etc.

Estojo e muitos artigos para presentes

Concertam-se relógios e joias sob garantia

Nota: — Os objectos entregues para concertos, não sendo procurados dentro do prazo de 6 meses, serão vendidos, para pagamento do concerto.

OMEGA

Victrolas e grande sortimento de discos, agulhas, etc.

é o melhor RELOGIO



Noticiou, há pouco, o «Diário da Noite» do Rio de Janeiro, que acaba de ser resolvido, pelo sr. Frederico Engert, residente naquela cidade, o grande problema dos fósforos econômicos e elegantes, que virão substituir aos que nos têm sido impingido, até agora, em caixas antiestéticas, quase vazias, e por elevado custo.

Consiste o invento do sr. Engert numa pequena caixa de metal, ouro, prata, níquel, cobre, alumínio, etc., que contém ao lado um orifício por onde penetra um delicado estilete do mesmo metal da caixa. No interior do estojo são depositadas cem pequenas esferas de uma substância semelhante aos fósforos comuns.

Toda a vez que é retirado o estilete sai aderente à sua extremidade uma das esferas, cujo atrito ao sair, provoca naturalmente a chama, que se mantém o tempo necessário a ser utilizada.

O sr. Frederico Engert, que é alemão de nascença, ha dois anos que se naturalizou brasileiro, e já possui patentes de invenção conferidas por 16 países da Europa e da América. Ultimamente regeitou uma oferta feita por industriais norte-americanos na importância de oitocentos mil dólares.

O homem, que virá fazer guerra às caixas de fósforos de madeira e aos isqueiros, viajou do Rio com destino à Alemanha, onde fará aquisição de máquinas apropriadas ao fabrico das caixas de sua invenção, as quais, além de elegantes, sobressaem àquelas sob o ponto de vista econômico, pois, uma vez adquirido um desses novos estojos, que o sr. Engert promete pôr à venda brevemente, as despesas se limitarão unicamente à compra das esferas, que podem ser adquiridas aos milhures, por preços reduzidíssimos.

Partido Liberal Catarinense

Pelo Directório Central do Partido Liberal Catarinense, em Florianópolis, foi reconhecido o Directório do mesmo Partido, neste Município, eleito no dia 12 do mês p. passado.

Cap. Honório de Castro

Vindo de Ponta Grossa, esteve nesta cidade, tendo-nos dado a honra de sua visita, o nosso estimado amigo e colega de Imprensa, sr. capitão Honório Alves de Castro, que, naquela adiantada cidade paranaense, desempenha, com muito zelo e grande tino, as funções de Gerente do bem feito diário «Folha do Povo».

Historia do Brasil para Crianças

Pelo professor ODILON FERNANDES

O príncipe marinheiro

Ha mais de 500 annos, num pais muito distante do nosso, situado no outro lado do Oceano, reinou um monarcha austero e poderoso.

João era o seu nome e Portugal o da terra que governava.

Tinha quatro filhos, dignos e illustres, que souberam honrar o nome dos

seus ascendentes e conquistar novas glorias para os braços da familia. Duarte, Pedro, Henrique e Fernando, eram os nomes dos principes.

O primeiro, pela sua grande intelligencia e amor ao estudo, recebeu o cognome de *sábio*; ao segundo, por ter exercido a governança do reino, deram o titulo de *regente*;

Estatística da imprensa periódica no Brasil

Pelo Departamento Nacional de Estatística, subordinado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, acaba de ser publicada, em avulso, a Estatística da Imprensa periódica do Brasil, (1929-1930).

Nesse importante documento, vê-se que existiam no País, até 1. de janeiro do corrente ano, 2.959 órgãos de publicidade, assim distribuídos, por Estados:

Alagoas, 20; Amazonas, 37; Bahia, 170; Ceará, 85; Distrito Federal, 524; Espírito Santo, 44; Goiás, 22; Maranhão, 36; Mato Grosso, 37; Minas Gerais, 435; Pará, 60; Paraíba do Norte, 26; Paraná, 74; Pernambuco, 137; Piauí, 27; Rio Grande do Norte, 20; Rio Grande do Sul, 238; Santa Catarina, 62; São Paulo, 706; Sergipe, 29; R. de Janeiro, 163; Território do Acre, 7.

Desses 2.959 órgãos, 260 eram diários, 25 tri-semanais, 114 bi-semanais, 1.325 semanais, 8 decendários, 208 quinzenais, 679 mensais, 47 bi-mensais, 79 tri-mensais, 32 semestrais, 145 anuais e 40 que se publicavam irregularmente.

Na classificação por idiomas, o trabalho em apreço nos apresenta os seguintes dados: Português, 2.778; francês 3; espanhol, 24; inglês, 12; alemão, 69; polonês, 6; árabe, 7; ucraniano, 2; japonês, 4; húngaro, 3; esperanto, 1; hebraico, 2; mais de um idioma, 42.

Com relação ao movimento da imprensa, em Santa Catarina, o Departamento Nacional de Estatística nos oferece o seguinte quadro comparativo:

De 1860 a 1869: 1; de 1880 a 1898: 1; de 1890 a 1899: 2; de 1900 a 1909: 5; de 1910 a 1919: 5; de 1920 a 1929: 47. Total 61 periódicos.

Pela Imprensa

Recebemos:

«Alvorada», de Campo Largo, E. do Paraná; «Folha do Povo», de Ponta Grossa; «Correio de Joinville»; «O Momento», de Tijucas; «O Avante», de Canoinhas; «O Laviador», de Rio do Sul; «Terra Livre», desta cidade; «A Cidade», de Blumenau; «O Cruzeiro», de Tubarão; «O Correio», de Orleans; «A Cidade», de Laguna; «O Libertador», de Itajaí; «O Jornal», do Rio de Janeiro.

Telegramas retidos

Na estação do Telegrafo Nacional desta cidade estão retidos telegramas para: Durval Mendes, Hotel Internacional; Dr. Manoel Kuster e Arnold Strobel.

DE SANTELMO

Gremio Literario «José de Anchieta»

Realizou-se no dia 26 de julho a 3 sessão ordinaria do Gremio Literario José de Anchieta anexo ao Collegio Aurora, de Santelmo.

A sessão teve inicio ás 10 horas da manhã. Presentes quasi todos os socios e mais pessoas da localidade. O sr. Presidente declarou aberta a sessão, ordenando ao sr. Secretario que procedesse á chamada dos socios e logo á leitura da acta da sessão anterior, cuja acta foi aprovada sem nenhuma alteração.

Seguiu-se após a leitura dos relatorios trimestrais do Gremio apresentados pelos srs. Secretario, Tesoureiro e Bibliotecario, trabalhos nitidamente elaborados e que demonstram claramente o franco e grande progresso feito durante o primeiro trimestre de sua existencia em prol da agremiação pelos seus dirigentes.

Foram aprovados os relatorios do Secretario e Bibliotecario, e nomeada uma comissão especial para proceder o controle e respectiva aprovação do relatório do Tesoureiro.

Em seguida declamaram os socios Odete Esperidião e Nereu Costa, tendo sido ambos muito aplaudidos pelo feliz êxito que alcançaram.

Foi dada a palavra ao sr. Valdir Carvalho Luz que fez um magnifico discurso sobre a Patria e sobre o amor que lhe devemos dedicar, incitando com ardor e entusiasmo a todos, pela obra do engrandecimento e consolidação do nosso valor na epoca tormetosa que atravessamos. Terminou as suas palavras entre palmas calorosas e prolongadas.

Houve cinco minutos de intervalo, após o qual seguiu-se o concerto musical que consistiu de 2 peças «Chanson de soir» e «Simple Chanson», executadas pelos srs. Dr. Dante Mosconi D. Albina Mosconi e Izaltino Raizel, com que arrancaram dos presentes os mais delirantes e vivos aplausos pela maneira com que souberam ferir os sentimentos da alma, por intermedio de sons harmoniosos dos seus bem afinados instrumentos.

E para o encerramento da sessão foi cantado pelos alunos o hino ao Collegio Aurora.

Correspondente:

Perfilando

CONDE COSTA PEREIRA

Inicio hoje pelas colunas do querido «O Comércio» uma colaboração destinada a pôr em «Berlinda» os vultos mais representativos de nossa elite social, comercial, industrial etc., das duas cidades.

Fiel a principios, escolhi para meu primeiro perfilado a figura austera, nobre e dignissima do nosso bonissimo amigo Conde Costa Pereira.

É um Conde, embora sem Condado, que obteve um «Feudo consideravel de amigos» pelas qualidades que ornão seu caracter sem java, sua vida impoluta, em tudo recta e distincta «Não falo no terno da casa Renne», visto que pelas suas atitudes, nobreza de tratar, inextinguivel no desempenho de suas attribuições, soube se impor á estima de seus amigos, que são inumeros.

Possuidor de «predicados nobilissimos», «nosso querido Conde» honra em tudo nossas cidades, e é com a mais viva satisfação que traço estes rabiscos, pedindo permissão para na proxima vez por na berlinda nosso querido amigo *Nicolas Codignones*.

O Dr. Alcino, Afonso L. de Aguiar (pela nova ortografia) Antioch, (idem) Ortensio (idem) e demais amigos que aguardem sua vez.

Perfilador

Colaboração honrosa

Iniciamos hoje importante e honrosa colaboração do nosso illustrado Coestadano, professor Odilon Fernandes, lente de História, na Escola Normal official, de Florianópolis, e de Português e Literatura no Ginásio Catarinense.

O trabalho, cuja publicação nos foi confiada, intitula-se—*História do Brasil para Crianças*—e será estampado por capítulos.

Padaria S. Bom Jesus

Da firma Chaga, Oliveira & Cia., proprietária da Padaria «São Bom Jesus», recém-instalada á rua Sete de Setembro, recebemos uma amostra de pães sortidos, fabricados nesse estabelecimento.

Os pães, que são de farinha de primeira ordem, acham-se caprichosamente feitos, oferecendo agradável sabor.

Agradecendo a oferta, que nos foi feita pela nova firma, desejamos á Padaria «S. Bom Jesus», farta messe de prosperidades.

O novo director do Banco do Rio G. do Sul

Ao «Diário da Noite», do Rio de Janeiro, communico a sua sucursal de Porto Alegre, que o sr. João Soares, actual director do Tesouro do Estado e delegado do Governo Federal, na liquidação do Banco Pelotense, foi eleito director do Banco do Rio Grande do Sul, na vaga aberta com a renúncia do sr. Silva Ferreira.

os outros dois foram chamados, respectivamente, o *marinheiro* e o *santo*, por se terem distinguido na arte nautica e na oração.

O príncipe Henrique, o *marinheiro*, espirito imaginoso e propenso a aventuras, fundou, numa saliencia do litoral, uma escola destinada a formar navegantes dextros e abnegados, capazes de, futuramente, conquistar, ao mar ou pelo mar, novas terras, com que alargasse os seus dominios.

E assim succedeu.

Preconceitos, supersti-

ções, conselhos, perigos de toda especie, temporais pavorosos, naufragios, mortes, nada entibiou o animo dos denodados marreantes.

Arriscando-se sempre mais pelas ondas do «mar tenebroso», nos seus fragéis e minusculos barquinhos de madeira, descobriram, pouco a pouco, novos caminhos, ilhas desconhecidas, portos e cabos nunca visitados e até novos paises e continentes.

É facil de calcular a satisfação e o orgulho que provocou a noticia dos

primeiros descobrimentos e o estimulo, e enthusiasmo, que elles despertaram naquelle povo de impavidos guerreiros e destemidos marujos.

Successivas expedições foram organizadas, sempre maiores e mais fortes, com o fim de alcançar novas glorias, pelos «mares nunca dantes navegados».

E todas essas empresas foram coroadas do mais franco exito, culminando com o auspicioso acontecimento que vamos relatar.

(Continúa)